Trabalhos Científicos

Título: Prática Do Aleitamento Materno Na Atenção Primária Em Sergipe

Autores: ISADORA ARCHANJO FERREIRA BRAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), LUCAS RIBEIRO MARONEZE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), GABRIELLA GUIMARÃES GARCIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), ELIZABETE FRANÇA EMÍDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), YANA PAULA ALMEIDA MONTEIRO CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), TUANI DIAS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), MARIANA ARAÚJO XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), SARAH CRISTINA FONTES VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE), ALINE DE SIQUEIRA ALVES LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE)

Resumo: Introdução: A quantidade de crianças em amamentação e sua evolução variam com o tempo e município brasileiro. Assim, conhecer a prevalência das práticas de aleitamento materno na de cada local permite a implementação de politicas públicas que favoreçam tal conjuntura. Objetivo: Analisar a prática do aleitamento materno em lactentes, até o sexto mês de vida, na atenção primária. Metodologia: Estudo observacional, transversal, referente a uma das três áreas de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Lagarto-SE. Os dados foram retirados dos relatórios da situação de saúde e acompanhamento das famílias, elaborados em de junho de 2018 a junho de 2019. Verificou-se, mensalmente, o número de crianças de 0 a 6 meses de idade e o tipo de aleitamento ofertado. Resultados: Entre junho a dezembro de 2018, as crianças menores de 6 meses representaram 23,6 dos lactentes assistidos pela UBS, enquanto no primeiro semestre de 2019, 20,2. Em 2018, o aleitamento materno exclusivo (AME) preponderou em junho (69,6), julho (64,3), agosto (57,9) e setembro (41,2) e em 2019, em fevereiro (63,6), abril (43,75), maio (42,8) e junho (56,25). O aleitamento predominante destacou-se em março (66,7) e o aleitamento materno misto (AMM), em outubro (38,9) e janeiro (44,4). No grupo de 0 a 1 mês incompleto, o AME prevaleceu em todos meses, exceto em março. O AMM sobressaiu-se naqueles com 2 a 3 meses incompletos, por 5 meses, e com 4 a 5 meses incompletos, por 6 meses. Conclusão: A taxa mínima de 50 de AME até os seis meses de vida, recomendada pela Organização Mundial de Saúde, não é a realidade da Atenção Primária na população estudada. Portanto, é importante o estabelecimento de políticas públicas em ações permanentes, visando a sua promoção e o conhecimento das variáveis atreladas ao desmame precoce.